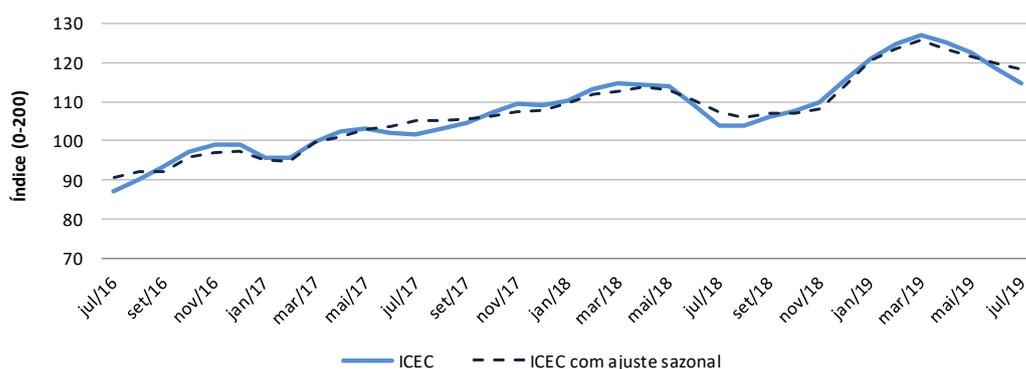


CONFIANÇA DO COMÉRCIO ALCANÇA O MENOR NÍVEL DESDE O FINAL DE 2018

A confiança do empresário do comércio atingiu seu menor patamar desde novembro de 2018, 114,6 pontos, e registrou o quarto mês consecutivo de queda, -1,1%. O subíndice referente às condições atuais foi o principal destaque negativo, sendo o único abaixo da zona de satisfação, com 87,7 pontos, e com a maior variação negativa do mês, -2,7%. O maior subíndice foi o das expectativas, 156,0 pontos, apresentando, contudo, o menor resultado também desde novembro de 2018.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2016 a 2019



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	Jul/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	87,7	-2,7%	+17,0%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	156,0	-0,4%	+8,7%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	100,2	-0,8%	+7,4%
ICEC	114,6	-1,1%	+10,3%

*Dados com ajuste sazonal

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) alcançou o patamar de 114,6 pontos em julho, com queda pelo quarto mês consecutivo, de -1,1%, menor que a variação negativa de -1,7% em junho. Em relação a julho do ano passado, houve um

crescimento de +10,3%; contudo, essa alta taxa deve-se principalmente à baixa base de comparação.

Em julho, a insatisfação quanto às condições correntes da economia e do comércio (Icaec) foi o maior foco negativo do indicador. Sendo o subíndice mais baixo (87,7 pontos) e com a maior variação negativa mensal, -2,7%, a terceira subsequente. Assim, ele permaneceu pelo segundo mês seguido abaixo da zona de satisfação (100 pontos).

O subíndice referente às expectativas (IEEC) foi o maior dentre o indicador, 156,0 pontos, além de mostrar retração menos intensa que os demais, -0,4%. Entretanto, ele apresentou em julho o menor resultado desde novembro do ano passado.

O subíndice em relação às intenções de investimento (IIEC), assim como visto anteriormente, chegou ao seu menor valor desde novembro de 2018, 100,2 pontos, com uma variação negativa mais forte do que a vista mês passado, -0,8%.

Condições Correntes: Momento Atual da economia obtém o menor nível do ano.

Índice	jul/19	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	87,7	-2,7%	+17,0%
<i>Economia</i>	77,0	-4,1%	+25,5%
<i>Setor</i>	85,0	-3,0%	+13,9%
<i>Empresa</i>	101,1	-1,2%	+13,6%

**Dados com ajuste sazonal*

A questão referente à situação atual da economia mostrou a maior queda mensal do subíndice, -4,1%. Para 60,1% dos entrevistados, a situação atual da economia foi percebida como pior do que há um ano. Este é o maior percentual desde dezembro de 2018, que teve proporção de 64,1%.

Em relação ao setor, as avaliações desfavoráveis atingiram 55,5% dos empresários. Esse é o maior grau de insatisfação registrado pelo índice desde dezembro do ano passado, quando 57,8% avaliaram de forma negativa o comércio.

O grau de satisfação quanto ao desempenho atual das empresas também recuou, porém em menor intensidade, -1,2%. Neste quesito em particular, a maioria dos varejistas ainda percebeu melhora (54,8%); entretanto, esta parcela sofreu a quarta redução subsequente.

Esses três componentes do Icaec auferiram seus menores níveis desde dezembro de 2018, sendo este o segundo mês consecutivo com recuo para todos. Durante este ano, eles obtiveram seus valores máximos em março de 2019.

O baixo desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), negativo em -0,2% no primeiro trimestre de 2019, e o recuo em quatro dos cinco meses deste ano, mostrados pelo

IBC-BR, indicador de atividade que serve como prévia para o PIB, corroboraram para uma percepção predominantemente negativa quanto ao nível atual de atividade econômica.

Apesar de o comércio varejista ampliado ter mostrado um crescimento de +3,3% no acumulado do ano até maio, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa taxa está bem abaixo dos +6,3% obtidos no mesmo período do ano passado, explicando a desconfiança atual no setor.

Outro fator negativo foi em relação à evolução do emprego, com aumento de +0,9% no acumulado de 2019 até maio nas contratações líquidas, segundo dados da Secretaria do Trabalho. Essa taxa, ainda que positiva, ficou abaixo do crescimento de +1,1% no mesmo período de 2018. Além disso, as admissões especificamente no setor do comércio obtiveram queda no acumulado deste ano, de -1,0%.

Expectativas: Perspectivas Econômicas mostraram estabilidade.

Com relação às expectativas para a economia, após retração nos últimos meses, em julho houve estabilidade, embora tenha ocorrido uma redução na proporção dos empresários que esperam uma melhora econômica entre junho e julho, de 88,4% para 85,6%. Já a expectativa para o setor do comércio mostrou uma variação negativa e mais forte do que no

Índice	jul/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	156,0	-0,4%	+8,7%
Economia	151,1	+0,0%	+14,4%
Setor	155,4	-0,6%	+7,7%
Empresa	161,5	-0,7%	+4,8%

**Dados com ajuste sazonal*

mês anterior, -0,6%. Os varejistas também reduziram suas expectativas quanto às suas empresas, em -0,7% no mês, variação mais intensa do que em junho, assim como visto para o comércio. As três avaliações auferiram os resultados mais baixos desde novembro do ano passado, em pontos. Durante este ano, elas obtiveram seus valores máximos em março de 2019, igual ao observado na análise das condições correntes.

O fraco desempenho econômico mencionado no subíndice anterior gerou um menor grau de otimismo em relação ao futuro. Além de haver uma crescente incerteza política e com relação às futuras medidas que podem ser lançadas pelo governo. Pela primeira semana o relatório Focus do Banco Central registrou aumento nas estimativas quanto ao desempenho da economia brasileira neste ano, após vinte semanas de redução desse indicador. No último resultado, a mediana das expectativas para o crescimento do PIB apontou alta de +0,82% e, mesmo estando acima da projeção anterior, continua abaixo do crescimento de +1,1% realizado em 2018. As intenções de consumo das famílias, também analisadas pela Confederação Nacional do Comércio de

Bens, Serviços e Turismo (CNC), registraram queda de -1,7% em julho, com ênfase na retração mensal de -3,2% nas perspectivas de consumo, o que apoia a incerteza dos empresários para os próximos meses.

Investimentos: Percepção do Nível dos Estoques é o único item positivo do mês.

A expectativa de contratação de funcionários continuou sendo a única, dentre os indicadores de investimento, acima do nível de satisfação, com 118,8 pontos, e mostrou recuo de -0,8% em julho. A maioria dos varejistas (64,2%) ainda mantém planos de contratação para os próximos meses, apesar desta ser a menor proporção desde setembro de 2018, quando foi de 60,2%.

Índice	jul/19	Varição Mensal*	Varição Anual
<u>IIEC</u>	<u>100,2</u>	<u>-0,8%</u>	<u>+7,4%</u>
Funcionários	118,8	-0,8%	+9,1%
Investimentos	90,6	-2,2%	+7,8%
Estoques	91,3	+0,7%	+5,0%

**Dados com ajuste sazonal*

As intenções de investimento continuaram abaixo de 100 pontos, registrando 90,6 pontos e retração de -2,2% no mês, a maior taxa negativa do subíndice e, consequentemente, uma das maiores influências para o seu resultado. Devido à situação atual e às expectativas mencionadas anteriormente, 56,1% dos varejistas pretendem reduzir seus investimentos, o maior patamar desde novembro de 2018, quando a parcela foi de 58,0%.

O percentual de empresários relatando nível de estoque abaixo do adequado nos seus estabelecimentos comerciais (15,2%) aumentou pelo terceiro mês seguido, um indício de que eles podem estar mais pessimistas do que deveriam em relação à sua capacidade de venda. Dessa forma, a categoria teve um aumento de +0,7% no mês, a única variação positiva em julho dentre todas as análises, assim como em junho.

Conclusão: Devido às fracas taxas de crescimento da economia e do comércio, juntamente com o comportamento cauteloso dos consumidores, a confiança dos empresários do comércio continuou sua tendência de queda e atingiu o seu menor patamar desde novembro de 2018. A avaliação das condições correntes foi a maior influência do resultado, apesar de as expectativas também não terem sido favoráveis. Com isso, os varejistas se mostraram mais cautelosos em seus investimentos e contratações futuras, indicando um ritmo ainda lento de crescimento da atividade econômica.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.